

CORREIO CULTURAL



'O Agente Secreto' representa o Brasil no Oscar 2026

Jornal dos EUA rasga elogios a Wagner Moura

O The Washington Post fez uma longa entrevista com Wagner Moura, publicada nesta segunda-feira (22), na qual diz que o ator vem suscitando declarações apaixonadas e que seu filme, "O Agente Secreto", talvez seja o mais adorado do ano. "O Agente Secreto" é o filme brasileiro de maior bilheteria do ano e possivelmente o mais universalmente adorado de 2025", escreveu a jornalista Jada

Yuan, que encontrou com Moura em Nova York, numa das paradas da campanha de divulgação do longa de Kleber Mendonça Filho. "Ele entrega uma atuação poderosa num filme que tem se tornado relevante ao longo de um ano que viu milhares dos colegas latinos de Moura serem arrancados de cidades dos Estados Unidos pelo ICE (o Serviço de Imigração e Alfândega do país).

O ator do 'sotaque aveludado'

No texto, a jornalista fala sobre as chances de Moura numa corrida pelo Oscar de melhor ator que chama de a mais competitiva em anos. Ao comentar o assunto, o ator disse a Yuan que ser premiado por seu trabalho é algo "lindo, porque a extrema direita no Brasil foi muito eficaz, sob Bolsonaro, em transformar artistas em inimigos do povo". Yuan diz que chama a atenção em Moura a sua voz grave e o "sotaque aveludado". O Washington Post ainda procurou Mendonça Filho, que disse que o ator é um homem interessante e atraente.

Brasil no Platino

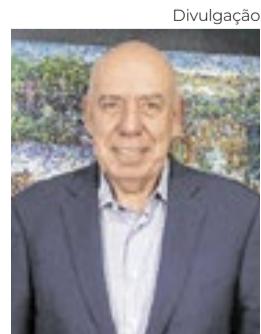
A Academia Brasileira de Cinema anunciou os projetos e profissionais escolhidos para concorrer aos Prêmios Platino de Cinema Ibero-Americano 2026 cuja cerimônia será realizada em 9 de maio. Foram inscritos 28 longas-metragens de ficção, sendo seis comédias, 10 longas e 27 séries.

Brasil no Platino II

Com um total de 35 categorias, destacam-se "O Filho de Mil Homens", de Daniel Rezende, com 11 indicações, e "O Agente Secreto", aclamado longa de Kleber Mendonça Filho, com oito nomeações. A escolha dos filmes brasileiros foi feita em votação direta entre os sócios da Academia.

Mudanças na RedeTV!

Marcelo de Carvalho, fundador da RedeTV!, vendeu sua parte da sociedade para Amilcare Dallevo Jr (foto), que passa a ser o único dono da emissora. Carvalho era sócio da RedeTV! desde 1999, após a compra da TV Manchete. Em nota, a emissora afirma que seguirá apostando em projetos inovadores da TV aberta e do ambiente digital.



Divulgação



Formado por artistas paraenses radicados em Paraty, o Mundiá Carimbó lança o primeiro álbum

Resistência cultural amazônica no embalo do carimbó

Grupo paraense lança o álbum 'Meu Bem de Belém' e reafirma as raízes do ritmo em ponte entre tradição e modernidade

AFFONSO NUNES

Adécada de existência da banda Mundiá Carimbó, completa em 2026, ganha registro fonográfico e cênico com o lançamento de "Meu bem de Belém", álbum já disponível nas plataformas digitais que também dá nome ao espetáculo musical do grupo. Criado por paraenses radicados na cidade histórica de Paraty (RJ), o coletivo apresenta um repertório autoral que bebe nas fontes das clássicas canções populares dos antigos mestres do carimbó e outros ritmos amazônicos como o retumbão, o xote bragantino e o lundu marajoara.

Manoel Cordeiro, multi-instrumentista e compositor nascido em Ponta de Pedras, no Marajó - considerado um dos mestres da guitarra e da música amazônica com cinquenta anos de carreira e participação em cerca de mil discos - chancela o trabalho do grupo assinando a produção musical do álbum. O trabalho parte do carimbó raiz e da guitarrada instrumental para estabelecer diálogos com ritmos afro-



“Existia uma sensação de que o Brasil não conhecia esse seu lado”

RODRIGO BRAGA

-caribenhos como zouk, cumbia e bolero, configurando uma legítima expressão da música popular brasileira com referência amazônica.

Manifestação cultural de origem afro-indígena reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN em 2014, o carimbó tem suas raízes fincadas no Pará desde o século 17, a partir

de danças e costumes indígenas. O nome deriva do tupi "korimbó", junção de "kori" (pau oco) e "m'bó" (furado), referência ao tambor que deu identidade sonora a essa tradição produzida predominantemente por comunidades ribeirinhas paraenses. Combinando elementos das culturas indígena, africana e portuguesa, o carimbó era originalmente uma dança cerimonial associada a rituais de bênçãos e agradecimento aos espíritos da natureza.

Formado por oito artistas, o Mundiá Carimbó traz a formação usual dos grupos musicais de Belém do Pará, com curimbó (tambor indígena), banjo (principal instrumento de corda do carimbó), maracas (chocalho indígena feito com cuia e sementes), guitarra elétrica e saxofone, entre outros instrumentos. Os integrantes se dividem entre Xan Lucato (congas e maracas), Cláudia Ribeiro (voz e triângulo mineiro), Rodrigo Sagar (voz e banjo), Fernando Paraense (curimbó, bongo e maracas), Joana Marinho (voz e maracas), Fernanda Echuya (curimbó, maracas e reco-reco), Javier Seco (sax e clarinete) e João Guaiamumm (voz e guitarra).

O álbum apresenta composições autorais amadurecidas ao longo da trajetória do grupo, que falam simbolicamente sobre a relação do homem com a encantaria amazônica e suas novas conexões. Entre as músicas figuram "Carimbó Ijexá", "Morena Amar" e "Afro Caribenho", de Fernando Paraense; "Banhado", "Sonhei com Mar" e "Meu Bem de Belém", de Rodrigo Braga; além de "Aconchinhado", parceria entre Rodrigo Braga e Fernando Paraense. "É muito importante celebrar esses mestres em vida, como Manoel Cordeiro, Ronaldo Silva, Alan Carvalho, André Nascimento, todos presentes no álbum", afirma o fundador Rodrigo Braga.

O Mundiá Carimbó foi criado sob o desejo de seus integrantes de revelar ao resto do país uma manifestação cultural restrita à Amazônia. "Existia uma sensação de que o Brasil não conhecia esse seu lado", comenta Rodrigo.